

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murtinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 20

Cuiabá, 29 de Abril de 1927.

ANNO II

Chrysallida

Festejaes com justa ufania o anniversario do vosso periodico.

O nome de si mesmo é bastante symbolico e parece indicar de certa maneira, a phase de transformações do vosso espirito nesse casulo que podemos corporificar no estabelecimento povoado de recordações, que é o nosso Lyceu.

Si o nome é um symbolo escolhido com primor, as produções vasadas na Chrysallida, em prosa e verso, são um attestado eloquente de que as transformações se operam; não a material, mas as de mais subido valor, as transformações do espirito que se illustra cultuando os principios basicos da vossa formação para a conquista de mais vastos orizontes.

E-me summamente grato de corresponder ao vosso appello para collaborar neste numero commemorativo do primeiro anniversario do vosso estimado quinzenario, e o faço com todas as véras d'alma, applaudindo calorosamente o vosso constante progredir.

Formamos duas correntes: vós que marchaes para os grandes ideaes, e nós que, obscuros guias, mas, animados da melhor boa vontade, vos acenamós o principio da longa e interminada jornada.

Emquanto o ser humano, com o decorrer dos annos, rumo sempre para o occaso, a imprensa reveste-se de arreboes de aurora num dealbar sempre constante transmissora, que é, da idéa que não morre, do pensamento que redive por sobre os destroços das gerações caducas.

E' a chrysallida: rompido o casulo irisado, distende as azas lepidoptero multicolor que vae pelas campinas do saber, de flôr

em flôr, á procura do nectar da immortalidade.

Saudando-vos por occasião do primeiro anniversario do vosso estimado periodico, são meus votos, que o amor ao estudo, o interesse no adquirir conhecimentos uteis se accentue cada vez mais em cada um de vós, e a Chrysallida se perpetue entre nós, demonstração palpavel do vosso aproveitamento, da vossa energia e da vossa perseverança.

Salve!

Joaquim Marques.

"A CHRYSALLIDA" commemora na ephemeride de hoje o seu primeiro anniversario, isto é, a victoria de doze meses de lutas, durante os quaes venceu, á custa de sacrificios, os recifes que abundam no mar do jornalismo e a indifferença como é tida a imprensa em nosso meio, maxime quando um jornal como o nosso ponho de parte a politica, as bajulações e conveniencias pessoas, procura cumprir á risca o seu programma, bem servindo as nossas letras e a nossa Patria.

Ella, entretanto, se nos apparece hoje com o mesmo tamanho dos seus primeiros dias, trilhando a mesma trajectoria luminosa do Bem, da Verdade e da Justiça.

Que nos importa, porem, o seu tamanho?

A fonte não dessedenta ao homem mais do que o oceano?

O brilhante não dá mais luz que um monte de chrystaes?

Desprezamos as investidas dos boçaes e a infamia de espiritos invejosos e despeitados que do plano inferior em que habitam, não podem attingir aos alvejos com sua bilis peçonhenta, que volta em cheio sobre os proprios calumniadores.

Queremos a critica, mas a cri-

tica sensata e elevada, que soem fazer os homens dignos e criteriosos, mas não essa feita sob o covarde crepe do anonymato, e sombra calada de uma noite, secreto e baixinho aos ouvidos de seu par, parecendo temer a repulsa da propria consciencia.

Ruy Barbosa já dizia: Uma verdade ha, que não assusta, porque é universal e de universal consenso: não ha escriptor sem erros.

O escriptor, é certo, erra; e elle não pode ser intransigente nas suas palavras e conceitos, maxime quando faz da imprensa o seu porta voz, ella que é o palinuro da opinião publica, fonte de conhecimentos novos rehabilitadora de factos esquecidos.

As suas paginas hoje representam uma verdadeira enciclopedia; ellas estão cheias de doutrinas e de ensinamentos, pregados pelas maiores mentalidades.

O jornal, percorrendo os continentes, trasendo noticias do antigo e novo Mundos, elle sem vida representa um papel singular na sociedade, na civilização e progresso de um povo.

E "A Chrysallida", satisfeita hoje pela particula do auxilio que presta á nossa Patria, envia o tributo do seu amor filial ao seu digno fundador Deocleciano de Oliveira, que atravessou resolutamente o caminho aspero do jornalismo que "com sendo muitas vezes de rosas mais avultam nelle os espinhos".

E ella agradece, ainda, a essa pleiade de jovens estudantes, que, sem a preocupação de interesse ou recompensa, lhe vem emprestando auxilios de ordens material e intellectual, sendo dest'arte os verdadeiros heróes dessa campanha de doze meses, ao cabo dos quaes, ella hoje, entôa as hosannas suaves da victoria.

"A Chrysallida"

*Não desdenheis do tamanho do
nosso jornalzinho... Deus sempre
põe as coisas maiores nas
coisas pequeninas.*

"A Chrysallida". N.º 1—

"A Chrysallida" commemora hoje o seu 1.º anniversario!

Nada mais justo é, pois, que o nosso contentamento, a nossa alegria ao ver desabrochar a flôr primeira, da obra que sem pretensão alguma, podemos reputar de nossa.

É a lympha que no interior do seu involucro assetinado, trabalha, constante, instavel até que, metamorphoseada, possa voar pelo azul do infinito. "espanejando o pó lucido das azas sobre as flores campesinas".

É assim, nós, os collaboradores, da "A Chrysallida", em nosso obscuro casulo de principiantes, trabalhámos afincadamente até que, ou esmorecidos pelo trabalho insano, estyolamos no seu interior, ou abrindo o casulo extendemos as azas e voaremos através do azul infindo da gloria e da eternidade.

Mas, que coisa em um tão pequeno jornal é possível? — dirão os indiferentes.

Só se prevêo isso que Maria da Oliveira em o nosso primeiro numero, escreveu as palavras: "epigamham o presente arte de:

"Não desdenheis do tamanho do nosso jornalzinho... Deus sempre põe as coisas maiores nas coisas pequeninas".

É na imprensa que nos fortalecemos para as lutas do amanhã.

É com a penna que devemos travar as lutas do futuro e sómente na imprensa bem intencionada podemos adquirir o treino necessario.

Estudemos com afinco, adquiramos o necessario treino na imprensa e não temamos o futuro.

Eis porque nos regosijamos ao ver findo o primeiro anno de vida da "A Chrysallida".

Pulcherio Filho.

22 de Abril

Efemeride

Quando celeres avançavam os ultimos annos do seculo XV, lá em Portugal, nessa nesga de terra banhada pelo Atlantico, era o berço dos grandes ideaes e dos empreendimentos dignificantes, sahindo os seus filhos pelo mar afóra, naquelles toscos barcos á vela, que á mercê das ondas e das tempestades os ia condusir a terras desconhecidas, pantheons de novas glorias, e rainhas de outros dominios.

Foi assim que Cabral encorajado pelo bom exito que tiveram as viagens de Bartholomeu Dias e Vasco da Gama, qual bandeirante desbravador dos sertões, elle orientado pela bussola já conhecida de todo o Oriente e Occidente, veio immortalisar o seu nome com a descoberta da Terra de Santa Cruz.

A carta pouco minuciosa de Vaz Caminha e ainda por muito tempo guardada no archivo da Torre do Tombo em Portugal, deu margem a interpretações diferentes sobre diversos pontos importantes desde a regular, preoccupando-se os maiores historiadores, que até hoje não puderam desentranhar com documentos inopistmas, a leve tenue de dadas que se tira sobre: o porquê da gloria da descoberta e foi o não esse acontecimento do acaso; e finalmente o que se dessembarcava.

Não seremos nós, obscuros conhecedores de nossa historia, que devemos vir falar hoje acerca de tão importantes questões que têm sido objecto de varios capitulos, ventilados pelos maiores historiadores; sem ter tido até hoje solução satisfatoria. Os historiadores tão divergentes quando falam na descoberta do Brasil são, entretanto, unanimes em reconhecer a gloria, que a sorte reservara ao almirante portuguez.

É esta terra reconhecida, quer nas horas agitadas do dia em que o sol a illumina, quer durante o silencio sereno da noite, em que as estrellas e o cruzeiro se accendem no seu firmamento, ella repete hosannas ao nome benemerito de Cabral, e a sua historia por toda a eternidade, em letras indelevelis, guardará nas suas paginas esse feito notavel para que a posteridade agradecida, através dos seculos abençoe ao navegador dos "mares nunca dantes navegados".

Ao memorar hoje o seu primeiro anno genethiaco, ano vasa-do de esforços e perseverantes trabalhos em pró de um ideal nobre, e t davia compensados por atingir a baliza que marca o seu estagio inicial, a Crisalida engalana-se, não somente das louçanias costumeiras, mas reveste-se sim de uma esperança mais forte, de uma fraternidade mais cõesa, de um espirito mais afeito a defrontar a insciencia horripilante dos nescios.

Efemeride memoranda, tracejada com o buril consistente de espiritos que a dignificam, a elevam e a enaltecem, producto de corações juvenis postos em contingencia, ella gravará indelevelmente, nos anais do Liceu, uma data imponente e faustosa que ha de repercutir aos posterios, atravez dos seculos futuros.

A Crisalida, dada á lume, em 29 de Abril de 1926, é a concretização de uma idea, de ha muito latente no coração dos jovens estudantes.

"Os empreendimentos nobres e alevantados podem encontrar, ás vezes barreiras intransponiveis, obstaculos irremoviveis, oriundos de circumstancias ocasionais, que impeçam, no momento, a sua realização.

Dia virá, porem, que essas circumstancias ocasionais desaparecerão por completo e com ellas as barreiras e obstaculos, danço logar a que tais "empreendimentos sejam convertidos em esplendida realidade"; já o dizia o nosso ilustrado Director, ao abrir o epilogo da Revista do mesmo Instituto de Ensino.

A tardança da luz do nosso jornal, justifica-a, o aludido conceito.

Saturados de exemplos insinuantes dos proceres da nossa intellectualidade, dos decanos que pelejaram pela gloria, hemos por bem levar de vencida todas as barreiras impostas por espiritos aberrados e depreciantes que soem obstar a marcha dos grandes empreendimentos.

Na sua primeira carreira, a Crisalida foi interceptada, embora por breve, pela mesma falange daqueles hunos que descendo do planalto central das plagas asiáticas, devastavam terras e que á frente de Atila, não deixavam pedra sobre pedra.

Não se faz mister uma analise minuciosa e retrospectiva do nosso jornal, porquanto já ficasse ella obvia a todos, no decurso de sua primeira etapa, em que

soergem as figuras de masculos lutadores :

B.^o Isac Póvoas, emprestando á imprensa juvenil, a sua honra que enobrece; o indefesso apostolo das letras, Martins d'Oliveira, nosso primeiro mentor, e finalmente a imagem simpática que é a de Benjamin Duarte, jovem estudante que faz da imprensa um sacerdocio, nosso actual palinuro que se esforça por arrastar a Crisalida, á vanguarda dos melhores jornaes da terra, para que ela seja a "prima inter pares".

Estes merecem ser cumprimentados sinceramente, e o fazemos agora, extensivo. áqueles que trabalham a favor da esperançosa imprensa liceana e auguramos a existencia desta se prolongue "ad multos annos".

BORGES.

A IMPRENSA

Depois da antiquissima invenção da escripta e da medievã do papel, a imprensa foi sem duvida a maior e mais util das descobertas que têm empolgado o espirito da humanidade.

Desde 1436 a xylographia, senão observada, aperfeiçoada e mesmo transformada pela genial intelligencia de Gutenberg, ficou completamente esquecida, pois, o systema das letras moveis imaginado e posto em pratica pelo celebre filho de Moguncia, foi de efficiencia tal, que o seu desenvolvimento abriu, por assim dizer, um novo cyclo-historico, fazendo dos estaleiros da Allemanha o berço da verdadeira imprensa, desse bello instrumento do saber!...

A imprensa, levantando o seu vôo das officinas germanicas, percorreu todos os quadrantes do mundo, espalhando livros scientificos e literarios, instruindo povos incultos, preparando, em summa, a humanidade para colher os louros dessa civilização florescente que ha 4 seculos vem melhorando a situação politico-social do homem, e, sobretudo, fomentando o progresso das sciencias, letras, artes e industrias.

Assim, a imprensa — essa grandiosa filha de Gutenberg — no fim de cada seculo vê multiplicadas as suas glorias, pois, tem sempre prodigalizado incalculaveis-beneficios á humanidade...

Ainda nos ultimos annos do seculo XVIII, surgiu, logo se revestindo de luminosa aureola, mais um fructo da imprensa — o

jornalismo — cuja acção, ora imparcial e justiceira, ora partidaria, mas, impoluita, veiu exercer grande influencia na vida nacional e inter-nacional dos povos.

Singrando mares ora agitados, ora calmos, e aqui destruindo monarchias, ali levantando republicas, o jornalismo ou imprensa periodica tem sido o grande arauto de sublimes ideaes, servindo, tambem, de vehiculo á voz do povo contra os prevaricadores das leis.

O jornalismo, tomada essa palavra na sua mais elevada accepção, é realmente sympathico e adoravel, pois, defende ideias elevadas e repassadas de altruismo, despedaça o mal, prega o bem, combate a covardia e acata o patriotismo e a verdade.

* *

Mas, ao lado do verdadeiro, ha, infelizmente, o jornalismo mercenario, degenerado, manipulador de elogios ridiculamente hypocritas e sectario das companhias de diffamação movidas pela inveja, odio ou vingança.

O jornalismo limpo, essa optima resultante da imprensa, é a bussola orientadora da humanidade, porem, o jornalismo barato e sujo, esse funesto emprego da obra de Gutenberg, é o opprobio do povo que o não combate dividamente...

* *

A imprensa desde o seu apparcimento foi considerada uma arma poderosa, e mórmente depois que permittiu a diffusão do jornalismo, offerecendo, dest'arte excellente meio para a propaganda das muitas realizações que ao mundo têm proporcionado risonhas perspectivas.

A imprensa foi indiscutivelmente uma grandissima descoberta, pois, arrancou o homem da selvageria do feudalismo enjaçado, asphixiou as antigas e tyrannicas formas de governo, legou ao homem alguma luz e liberdade, encheu de flores as bibliothecas, elevou o indice da civilização, e, antes de tudo, immortalizou o celebre Gutenberg, o constructor duma oitava maravilha que sempre excitará a admiração universal!...

Abril—1927.

B. Cunha.

Gaspar de Lemos?

Reconheço que neste momento, represento triste figura, escrevendo um facto que tem dividido os historiadores e os eruditos de todos os tempos

desde que Cabral pisou a terra de Santa Cruz, como um Gigante celeste sobre um mundo! Não quero tornar-me historiadador que o não sou nem aspiro a sê-lo, porque não tenho facilidade de comprehensão.

Porem, o facto de competentes escriptores dizerem que foi André Gonçalves o portador da carta de Caminha, não me impede de aprecia-lo. Esta carta é o unico documento, que Caminha legou á posteridade, ella não nos revela este facto, portanto, não o temos averiguado. Não obstante a profunda escuridão que o envolve, é uma verdade que está ligada ao homem que chegou ao cabo de S. Roque e desceu costeando o litoral, ainda de todo assombrado pelos horriveis arrecifes e gigantescos baixios. E' impossivel; não creio que João de Barros, esse Tito Livio português e autor das Décadas da Asia, jamais escreveria com incerteza que, "quando Gaspar de Lemos chegou a Lisbõa, teve o rei e todo o reino muito prazer—em primeiro logar—, por saber da boa viagem que a frota levava." Este mesmo facto foi repetido nas Chronicas d'El Rei D. Manoel por Damião de Góes, homem illustre e insigne em todo genero de erudição. Ambos estão para os historiadores como Adão e Eva para a humanidade. Pois, são chronistas officiaes, os primeiros historiadores e os primeiros mestres da lingua cujos nomes, coroados de gloria, me dão uma prova invencivel da immortalidade da terra de Camões. Eis aqui a verdade.

João de Barros amára o Brasil a ponto de quasi sacrificar-lhe a propria vida; portanto não é inconsciencioso no que diz respeito a elle: fante o prova que deixára a cidade e as planicies verdejantes da sua patria, qual phantasma de alem-mar, para viver á sombra calma das nossas florestas silenciosas, onde quasi a vida apagára de seu coração e as frias mãos do morte roubáram-lhe dois filhos, objectos das suas mais queridas affeições, que ainda lhe ligavam ao imperio do Piedoso. Deixei arrastar-me por essa estrella brilhante, que ainda palpita no meu coração e cujo nome jamais será apagado pelo véo funebre da morte! Se discordarem com este saudoso e chorado escriptor, jamais este facto receberá definitiva solução.

Oliveira Bastos.

A CHRYSALLIDA

Salve Brasil !

Patria maravilhosa, terra da liberdade, porque consentes que os vossos filhos amados sejam expulsos do vosso solo; quando seu crime unico foi haver sonhado, —um sonho de liberdade?!...

Porem, mesmo no exilio não se apagou dos seus corações de bravos, esse patriotismo de que se orgulham, e seus corações ainda vibram por esta terra que os viu nascer!...

São passados os dias tristes da Revolução, de ais e de tristezas, de viuvez e de orphandade!... E... hoje em terras estranhas, enroscada a Bandeira da Revolução, elles ainda sonham, vendo esse céu sempre limpido e sereno, imagem "do nosso direito e nosso sonho de Liberdade!!!

Avante camaradas! Trabalhemos pela liberdade!...

E' impossivel a realização desse ideal sublime, a golpes de lança atravez os nossos sertões!

E' preciso prepararmos o espirito do povo lançando as novas idéas, e um dia serenos-ha dada a Liberdade que almejamos, sem derrarmos uma só gota de sangue.

Salve Terra de Santa Cruz! Trabalhemos moços, pela sua grandeza e prosperidade!

E' chegada a hora da redempção e com Castro Alves, eu vos digo:

"Oh! moços: não tarda a hora da liberdade".

A. Molina.

A Chrysallida Social

Dr Allyrio Figueiredo

Pela passagem do seu anniversario, foi alvo no dia 25 do corrente, de immensas felicitações de seus amigos o illustre prof. de Sociologia, cujo nome encima estas linhas.

"A Chrysallida" jubilosa enviava-lhe os seus parabens.

Dr Alvaro Novis

Festejou no dia 27 do corrente o seu natalicio o Dr. Alvaro Novis, que exerceu até meses atraz, com rara competencia a cadeira de francez do Lyceu, sendo cumprimentado pelo seu vasto circulo de relações.

"A Chrysallida" tambem felicita-o

O Normalista

Circulou no dia 21 do corrente o primeiro numero d' "O Normalista", tendo dado a esta Redacção o praser de sua visita.

Felicitando as alumnas da Escola Normal, auguramos ao novel periodico uma vida longa e feliz.

Dr. Carlos de Campos

O Brasil e mais particularmente S. Paulo choram a morte precoce de mais um dos seus grandes filhos— Carlos de Campos.

Parece que a nossa Mãe commum, não terá mais lagrimas para chorar as suas desventuras...

Pouco a pouco na aureola luminosa das intelligencias entra a penumbra tetra e fatal da Morte, para furtar-lhe mais um dos seus astros.

O nome de Carlos de Campos se impoz logo no scenario da politica dessa mesma terra que lhe fora berço e agora lhe serve de tumulo, tendo representado o seu Estado nas duas casas do Congresso Nacional, vindo ultimamente a ser o mais alto magistrado de S. Paulo em cuja função, a 27, fallecera.

Ao par de suas grandes qualidades de administrador, Carlos de Campos foi um amador das letras, tendo emprestado o brilho de sua pena, por longos annos ao "Correio Paulistano".

Teve o illustre morto, accentuado gosto pelo genero dramatico, fazendo representar duas operetas suas: "Ma-

rio—Maria e Miss Kett" que tiveram successo na capital Paulistana.

A Patria retratada nas bandeiras que vemos hasteadas em signal de luto, chora a sua morte, deplorando o desapparecimento de mais uma de suas esperanças e de sua gloria.

"A Chrysallida" representando a mocidade cuiabana, presta nestas pallidas, porem, sinceras linhas a sua homenagem ao Dr. Carlos de Campos, ao mesmo tempo que deplora o fallecimento do grande brasileiro.

Paulo Ferraz

Gemiam tristonhos os sinos da velha cathedral:

"E' um cadaver demais que esse dobre annuncia".

E rapido, como tudo é, neste seculo da electricidade, passava o feretro do joven jornalista paulistano...

Mal entrava na idade da razão e já a gerencia do "Diario da Noroeste" lhe era entregue; prova de sua grande capacidade intellectual.

Ha dias partira de S. Paulo afim de vir a Cuiabá colher as verdadeiras informações acerca do ultimo movimento revolucionario.

Ha 26 do corrente, nas proximidades de S. Antonio do Rio Abaixo, fallecia a bordo da Iguatemy, aquelle que pela verdade havia abandonado o conforto de seu lar.

Transportado o corpo para esta Capital foi sepultado hontem, no Cemiterio da Piedade.

Toda a imprensa cuiabana fez-se representar nesse tocante acto de piedade, tendo então fallado o Dr. Olegario de Barros, digno Director da Typographia Official.

Ao collega paulistano "A Chrysallida" envia os seus sinceros pezames, pela perda de tão illustre dirigente.